

EDITORIAL

Apresentamos a 70ª edição da Revista Tecnologia e Sociedade. Esta edição incorpora estudos que expressam a amplitude e a atualidade das discussões no campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade. Os trabalhos abordam questões relacionadas à mobilidade urbana, mudanças climáticas, saneamento, sustentabilidade, inovação, energia, tecnologias sociais, transformação digital, saúde, educação, governança, inteligência artificial e trabalho, colocando em perspectiva os efeitos, as possibilidades e os desafios das relações entre tecnologia e sociedade. Ao aproximar diferentes problemas e perspectivas de análise, esta edição reforça o compromisso da revista com a produção de conhecimento voltada à compreensão crítica das transformações da sociedade contemporânea.

Samia Hohlenwerger e Rodrigo Firmino, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, analisam criticamente o planejamento da mobilidade urbana a partir do caso de Curitiba, discutindo as relações entre infraestrutura de transporte coletivo, valorização fundiária e acesso desigual à cidade. O estudo evidencia como a racionalidade técnica, quando orientada exclusivamente pela eficiência, pode reproduzir desigualdades e contribuir para a segregação socioespacial.

Willian José Ferreira, Edson Trajano Vieira, Gilberto Fernando Fisch e Juliana Marcondes Bussolotti, da Universidade de Taubaté, São Paulo, em conjunto com Adriana Massaê Kataoka, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná e Widinei Alves Fernandes, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, analisam as relações entre mudanças climáticas, justiça socioambiental, educação ambiental crítica e participação social no contexto pré-COP30. O estudo evidencia o papel das mediações sociotécnicas e dos saberes territoriais na formação climática e na construção da cidadania socioambiental.

Wanessa Gentil Mandelli, Magno José Alves, Anthony Andrey Ramalho Diniz, Elen Aquino Perpetuo e Eduardo Dellosso Penteado, do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo, Santos, investigam a relação entre investimentos em saneamento básico e doenças de veiculação hídrica nos estados brasileiros entre 2007 e 2022. Os resultados revelam desigualdades no acesso à infraestrutura e reforçam a importância de investimentos contínuos e de políticas integradas para a redução de enfermidades relacionadas às condições de saneamento.

Carlos Eduardo Aguiar de Souza Costa, Ruricksson Progênio da Conceição e Lethicia Lima Cavalcante, da Universidade Federal do Pará, Belém, analisam a evolução normativa e metodológica do ICMS Verde no Pará e seus efeitos sobre os repasses municipais. O estudo demonstra que, apesar dos avanços institucionais, a efetividade do instrumento permanece condicionada às desigualdades de capacidade institucional e à ausência de vinculação obrigatória dos recursos a ações ambientais.

Alcido Elenor Wander, da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, e Stella Miranda Menezes, João Asmar Júnior e Renato de Sousa Faria, da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás, Goiânia, analisam o desenvolvimento e a utilização de bioinsumos no estado de Goiás. O estudo identifica o protagonismo de universidades e institutos de pesquisa, os avanços e desafios tecnológicos do setor e a necessidade de políticas públicas voltadas à transferência de tecnologias, à capacitação e à ampliação da adoção de bioinsumos pelos produtores rurais.

Anna Valeria Gobbo, Flavia Regina de Oliveira Tavares, Shana Gonçalves de Oliveira, Giovanna Zela das Neves e Silvestre Labiak Jr., da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, analisam as inovações de produto e de processos de negócio realizadas por produtores de Bala de Banana do litoral paranaense após a concessão de Indicação Geográfica. Os resultados destacam a Indicação Geográfica como ativo territorial capaz de fortalecer a identidade do produto, ampliar seu reconhecimento e favorecer o empreendedorismo e a inovação, embora seus efeitos estejam condicionados às capacidades organizacionais e à articulação institucional.

Maria Eduarda Medeiros da Silva e José Alderir Silva, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Angicos, Rio Grande do Norte, e Thiago Geovane Pereira Gomes, da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, analisam as externalidades socioambientais e socioeconômicas associadas à expansão da energia eólica no Brasil. O estudo destaca os benefícios dessa fonte para a transição energética, mas também chama a atenção para os impactos sobre fauna, flora, paisagens, comunidades e relações fundiárias, ressaltando a necessidade de maior regulação e de políticas públicas de mitigação.

Marna Lais Bride Ventura, Wagner Ragi Curi Filho, Francisca Diana Ferreira Viana, da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, analisam as relações entre tecnologia social, grupos culturais e políticas públicas. O estudo evidencia convergências relacionadas à autogestão, à valorização dos saberes locais e à inclusão social, destacando o potencial dessas práticas para subsidiar políticas públicas culturais mais participativas e territorializadas.

Ângela Leão Andrade, Marcos Paulo do Nascimento Rufino Rodrigues e Kerley dos Santos Alves, da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, apresentam estudo sobre território, tecnologia social e educação ambiental, realizado a partir da Comunidade Sapé, em Brumadinho, investigando a interdependência entre educação ambiental, tecnologias sociais e territorialidade no contexto pós-desastre, cujos resultados apontam fragilidades estruturais e lacunas na apropriação social das tecnologias, destacando que sua introdução não garante autonomia territorial e que processos sociotécnicos participativos podem contribuir para a reconstrução, a resiliência e a autodeterminação comunitária.

Marcelle Maria Gois Lima e Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos, da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, analisam o processo de implementação de ações de saneamento em áreas rurais do município de Campinas. A análise destaca a importância da qualidade das informações, da articulação do planejamento com outros instrumentos de gestão pública, da disponibilidade de recursos financeiros, da gestão de projetos e do acompanhamento por meio de indicadores.

Edvaldo Ferreira Nascimento e Marta Pagán Martínez, da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, realizam uma análise crítica acerca da concentração do poder informacional pelas grandes plataformas digitais proprietárias. Em contraposição a esse modelo, os pesquisadores propõem o ecossistema de software livre como uma alternativa sociotécnica viável e orientada à transparência algorítmica, à privacidade de dados e à autonomia informacional dos cidadãos e das instituições.

Daniela Lauermann e Adinor José Capellesso, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, em parceria com Marcio Gazolla, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, investigam a comercialização de produtos de agroindústrias familiares por meio de redes sociais no Extremo Oeste Catarinense. Os autores demonstram o papel central do WhatsApp nas transações comerciais e apontam para a consolidação de arranjos híbridos entre mercados digitais e físicos nos processos de venda, divulgação e promoção das agroindústrias familiares.

Lidiane da Silva Souza e Felipe Silva Martins, da Universidade Mackenzie, São Paulo e Daniela da Silva Carvalho, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, analisam as consequências adversas da integração tecnológica na tomada de decisão organizacional. A partir de uma perspectiva sociotécnica, o estudo identifica desafios relacionados a vieses cognitivos, opacidade algorítmica, dilemas éticos, sobrecarga informacional e redução da autonomia dos gestores.

Isabella de Souza Sierra, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, discute a relevância da capacitação em tecnologias digitais para profissionais da área da saúde voltada ao desenvolvimento de Tecnologia Assistiva personalizada. O artigo demonstra que a qualificação em ferramentas digitais possibilita fluxos de trabalho mais ágeis e de menor custo, reduzindo o retrabalho e conferindo maior autonomia aos profissionais na criação de soluções customizadas às necessidades específicas dos pacientes.

Régis Boechat Alt Azevedo e Patricia Maria Dusek, do Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, analisam os instrumentos de registro eletrônico ambulatorial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva dos estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Os autores identificam redundâncias procedimentais, baixa integração entre plataformas e sobrecarga administrativa dos profissionais, defendendo a implementação de soluções de governança de dados interoperáveis e sensíveis às particularidades dos serviços locais de saúde.

César Candido Xavier, da Universidade de Sorocaba, São Paulo, e Carlo Kleber da Silva Rodrigues, da Universidade Federal do ABC, Santo André, São Paulo, avaliam a influência da renda familiar e da escolaridade dos pais sobre as notas dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre 2015 e 2023. O estudo confirma a existência de um gradiente socioeconômico persistente e homogêneo nas cinco macrorregiões brasileiras, salientando o efeito cumulativo e complementar dos capitais culturais paterno e materno no rendimento acadêmico dos estudantes.

Leonardo Américo Bezerra Viana, Carlo G. Porto-Bellini, Guilherme Ataíde Dias e Jose Jorge Lima Dias Junior, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, analisam a efetividade digital de profissionais de Tecnologia da Informação atuantes em regime de trabalho híbrido. A pesquisa identifica fatores determinantes de ordem ergonômica, cognitiva e comportamental, demonstrando como tais dimensões explicam variações significativas na produtividade e no bem-estar dos colaboradores imersos em ambientes laborais flexíveis.

Daniel Moro de Andrade, Ademar Dutra, Leonardo Corrêa Chaves e Leonardo Ensslin, da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, analisam as características da produção científica internacional sobre avaliação de desempenho da governança de TI em instituições públicas, utilizando a metodologia Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C) para a análise de um portfólio bibliográfico composto por 26 artigos, identificando os periódicos, autores, trabalhos e palavras-chave de maior destaque na temática e contribuindo para a construção de uma base de conhecimentos capaz de subsidiar novas pesquisas sobre governança de TI no setor público

Lauren Waiss da Rosa e Neli Teresinha Galarce Machado, da Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, Rio Grande do Sul, e Jairo Henrique Rogge, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul analisam a variabilidade química de solos em sítios arqueológicos por meio da integração de dados geoquímicos e contextuais. O estudo de caso do sítio RS-T-126, no Vale do Taquari, evidencia a existência de áreas funcionalmente distintas e contribui para ampliar a compreensão das relações entre tecnologia, ambiente e práticas sociais em contextos arqueológicos.

Esperamos que os artigos apresentados cumpram o propósito desta publicação, alinhado à missão da revista: ampliar a compreensão das diversas e complexas interações entre tecnologia e sociedade.

Boa leitura!!!

Prof. Dr. Christian L. da Silva – Editor